



**S
ILL**

**B
OND**

DAVID BADE

INEZ VAN LAMSWEERDE

AERNOUT MIK

SPELLBOUND

DAVID BADE, INEZ VAN LAMSWEERDE, AERNOUT MIK

No filme **Spellbound** de Alfred Hitchcock aparecem continuamente linhas paralelas diante dos olhos do personagem sem nome J.B., que sofre de amnésia. Ele observa-as transpirando e tremendo; os carris de um caminho de ferro, as listas num roupão, as grades de uma cerca, os rastos de um trenó na neve, as incisões marcadas com um garfo numa toalha de mesa. Na realidade, as linhas só indicam as experiências traumáticas da sua juventude - a morte do seu pequeno irmão que foi acidentalmente espetado numa cerca, facto pelo qual J.B., inconscientemente, se começou a sentir culpado. No entanto, somente quando, anos depois, ele é acusado de mais um assassinato, é que as suas experiências voltam, sob a forma de fantasmas alucinatórios e motivos abstractos que aparecem em toda a parte.

Spellbound, que literalmente significa 'estar fascinado', refere-se às áreas que se encontram imediatamente abaixo e acima da consciência normal, ou seja, as regiões onde a percepção é acentuada ou anestesiada.

Uma tal situação mental pode ser causada por obsessões pessoais ou recordações traumáticas, mas também pode ser estimulada de uma forma artificial, através de estupefacientes ou outras drogas estimulantes. Estas situações, em que a pessoa parece encontrar-se num estado de sonolência ou num estado de hipersensibilidade, em que as coisas num momento podem estar claras e em que noutra se podem encontrar na penumbra, retardam ou, justamente aceleram, não se manifestando mais como é habitual. Este tipo de situações também se passam hoje em dia nas artes plásticas e nomeadamente nos trabalhos de Aernout Mik, Inez van Lamsweerde e David Bade.

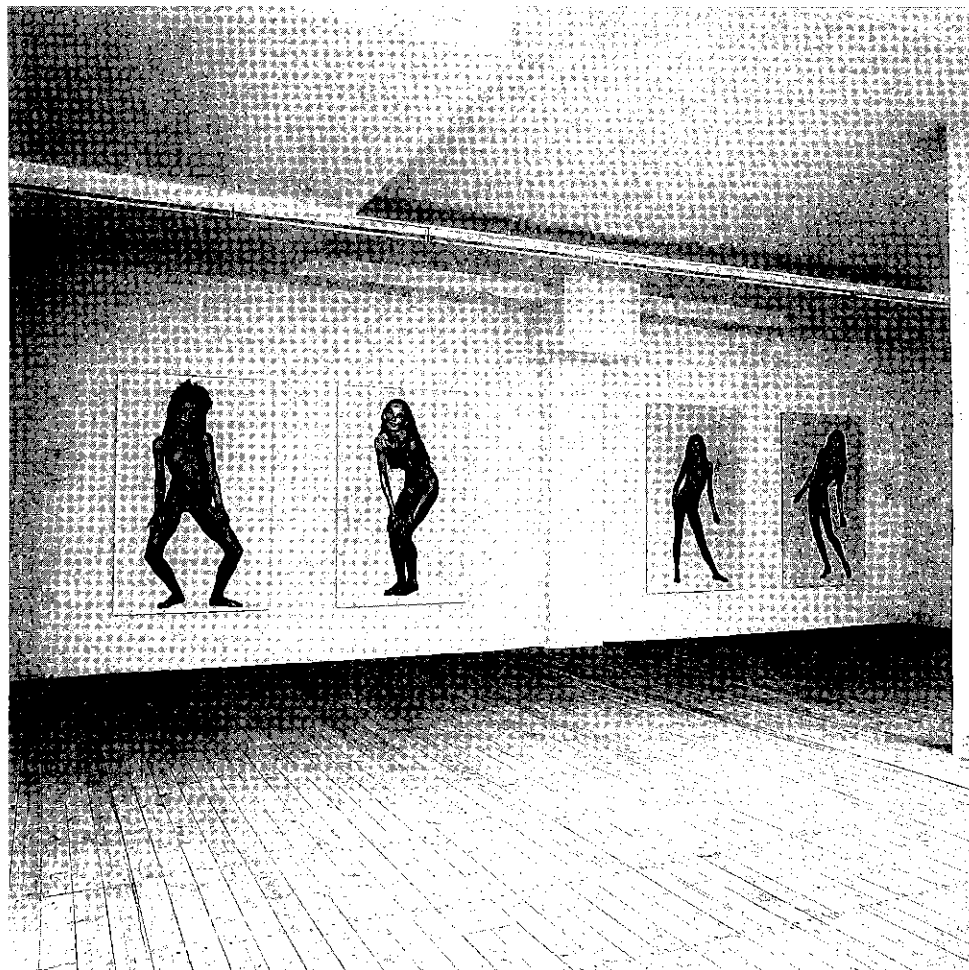
AERNOUT MIK cria espaços em que muitas e variadas experiências são possíveis. Consciente de que os museus ou galerias não são os lugares mais apropriados - já que impõem as suas próprias restrições à visão e acção - Mik dirige a sua atenção para outros espaços públicos, como um aeroporto, um self-service, uma esquadra de polícia ou um centro de conferências. Nestes lugares, onde as pessoas passam pouco tempo, o comportamento social é determinado pelo seu carácter anónimo. Em 1993, Aernout Mik fez uma 'instalação viva' para um espaço no moderno centro de reuniões 'La Vie' na cidade de Utreque (Holanda). Enquanto em todo o centro decorriam uma série de actividades, nas salas de aula e de conferência, e numa pequena sala no terceiro andar, algumas pessoas estavam a dormir em camas, na penumbra. Havia um silêncio total. Só se ouvia a respiração das pessoas a dormir, bem como os cricetos a saltitar que se encontravam na tubagem de plástico atrás do referido espaço. A actividade comercial do resto do edifício contrastava com a inércia total no mundo de sonolência do Mik.

"A vertente artificial, ligada ao sono, sonhos e vícios, é a que se manifesta mais vezes no meu trabalho. O efeito dá anestesia e da estupefacção surpreendem-me e penso ao mesmo tempo que isso seria uma maneira para se entrar em contacto com os fenómenos colectivos."

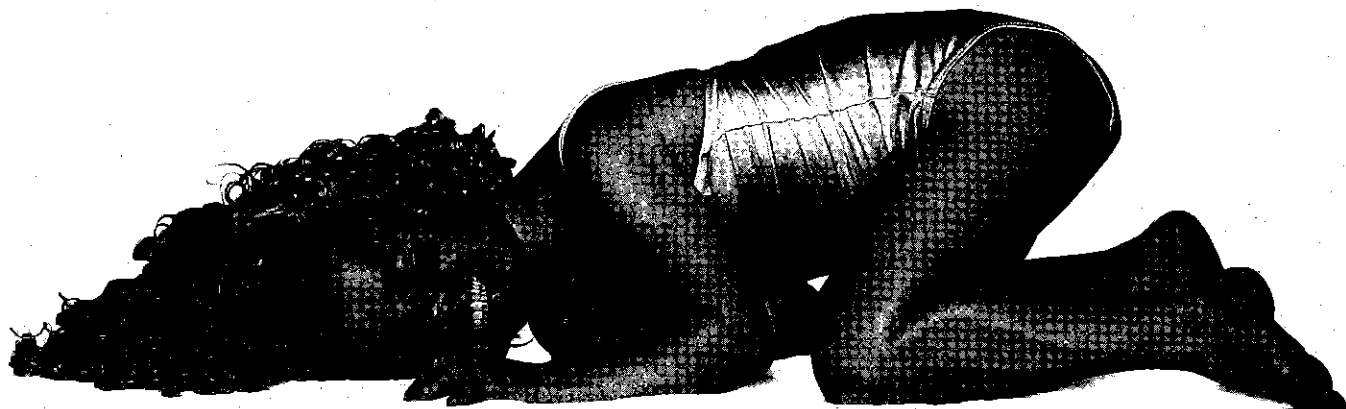
Nas instalações de Mik, os fragmentos heterogêneos nem sempre têm uma relação lógica e trocam de escala e dimensões várias vezes. Objectos abandonados ao acaso, esculturas estáticas e móveis, de profusão mecânica e trabalhos fotográficos de tamanho real, fazem parte destes espaços. Por vezes há pessoas a representar, como aconteceu no trabalho para o Museu Central de Utreque, onde dois homens jogavam uma partida de bilhar. Estes figurantes ou assistentes, como Mik lhes chama, referindo-se ao **O Castelo** de Kafka, são figuras que poderiam ser o veículo de uma série de projecções e pensamentos.

Em **Für Nichts und Wieder Nichts** (1992) aparecem como indivíduos imóveis e artificiais de origem asiática, num trabalho fotográfico de quase catorze metros de comprimento ou ainda manequins, sem cabeça, mãos e pés. Nos espaços do Mik realizam-se deslocações súbteis entre os movimentos mecânicos de bonecas, as acções mínimas-repetitivas dos actores, o comportamento ensinado e quase humano de animais e as actividades também condicionadas que encontramos num ambiente público.

Nos trabalhos fotográficos de **INEZ VAN LAMSWEERDE**, ela questiona a diferença entre a realidade e ficção, entre o que está vivo e o que está morto, o humano e o desumano. No entanto, ao contrário de Mik que se relaciona com a acção psíquica de espaços e o comportamento social, Van Lamsweerde dirige-se à área da moda, da propaganda, da sexualidade e da tecnologia. No seu trabalho, o imaginário da realização total foi imple-



Inez van Lamsweerde, "Thank you Thighmaster", Joan, 1992-1993. Courtesy Torch Gallery
Inez van Lamsweerde, "Thank you Thighmaster", Stedelijk Museum Bureau Amsterdam, Oct. 1993



mentada até a última consequência, o que resultou numa miragem assustadora.

Durante a sua estadia em Nova Iorque (1992/1993), Van Lamsweerde fez uma série chamada **Thank You Thighmaster**, com fotografias digitalmente elaboradas de Pam, Joan, Britt e Kim. São figuras híbridas, despojadas da sua sexualidade e emoções, com um olhar inexpressivo. Só as mãos e os pés, infiltrados de sangue, têm ainda uma aparência humana. Aqui, a estilização do corpo passou a ser monstruosa e grotesca.

Na sua série **Final Fantasy** (1993), há referências ao ideal do modelocriana: a sedutora Lolita, que não é tão inocente como parece à primeira vista. Por trás do vidro de uma incubadora, as meninas sorriem com a boca de um homem adulto.

Van Lamsweerde conhece o mundo dos ideais de beleza sempre em mudança e o aperfeiçoamento das aparências a partir do íntimo, até ao absurdo. Como fotografa ela faz reportagens de moda para revistas como *The Face* e *Avenue* e trabalha com estilistas como Veronique Leroy e Vivienne Westwood. O seu olhar é mais do que o do espectador distante. E as suas fotografias não fazem comentários moralistas. As mulheres que ela retrata são antes a personifi-

cação de uma última fantasia, atrás da qual se esconde uma tensão subcutânea.

Nos desenhos de **DAVID BADE**, todas as imagens possíveis estão interligadas umas nas outras como se fosse um sonho ou pesadelo. Os mesmos parecem ter aparecido espontânea e directamente do subconsciente e já foram comparados com **Cadavres Exquis** dos surrealistas. Como num filme de horror actual, o espectador é inundado por uma torrente vertiginosa de imagens. Bade apresenta os seus desenhos em grandes quantidades, que preenchem toda a parede, nunca ficando bem claro aquilo que observamos exactamente. As imagens tombam umas em cima das outras e cada vez mudam de identidade. Num desenho nota-se um exibicionista que abre o seu casaco, enquanto mais ao fundo um cavalo arreado se transforma em **automóvel convertível**.

O vapor de um ferro de engomar transforma-se em costuras feitas por uma máquina de costura. Uma ilha tropical passa a ter a aparência de um assento cavado, enquanto noutra parte são apresentados bandidos, jogadores de futebol e espantalhos.

Com associações e pelo absurdo são também realizadas as esculturas. Bade corte, cola, serra, martela e mo-

dela com muito entusiasmo. A sua atitude é a de um diletante que, no estado de exaltação faz trabalhos uns atrás dos outros. Não é por acaso que um dos seus trabalhos, executado durante a sua estadia em Los Angeles, se chama **HOBBYWOOD**.

Os trabalhos de Mik, Van Lamsweerde e Bade oferecem uma abertura para outras áreas, do outro lado da consciência concreta: o domínio do intocável e da ilusão dos sentidos.

Leontine Coelewijn

Literatura

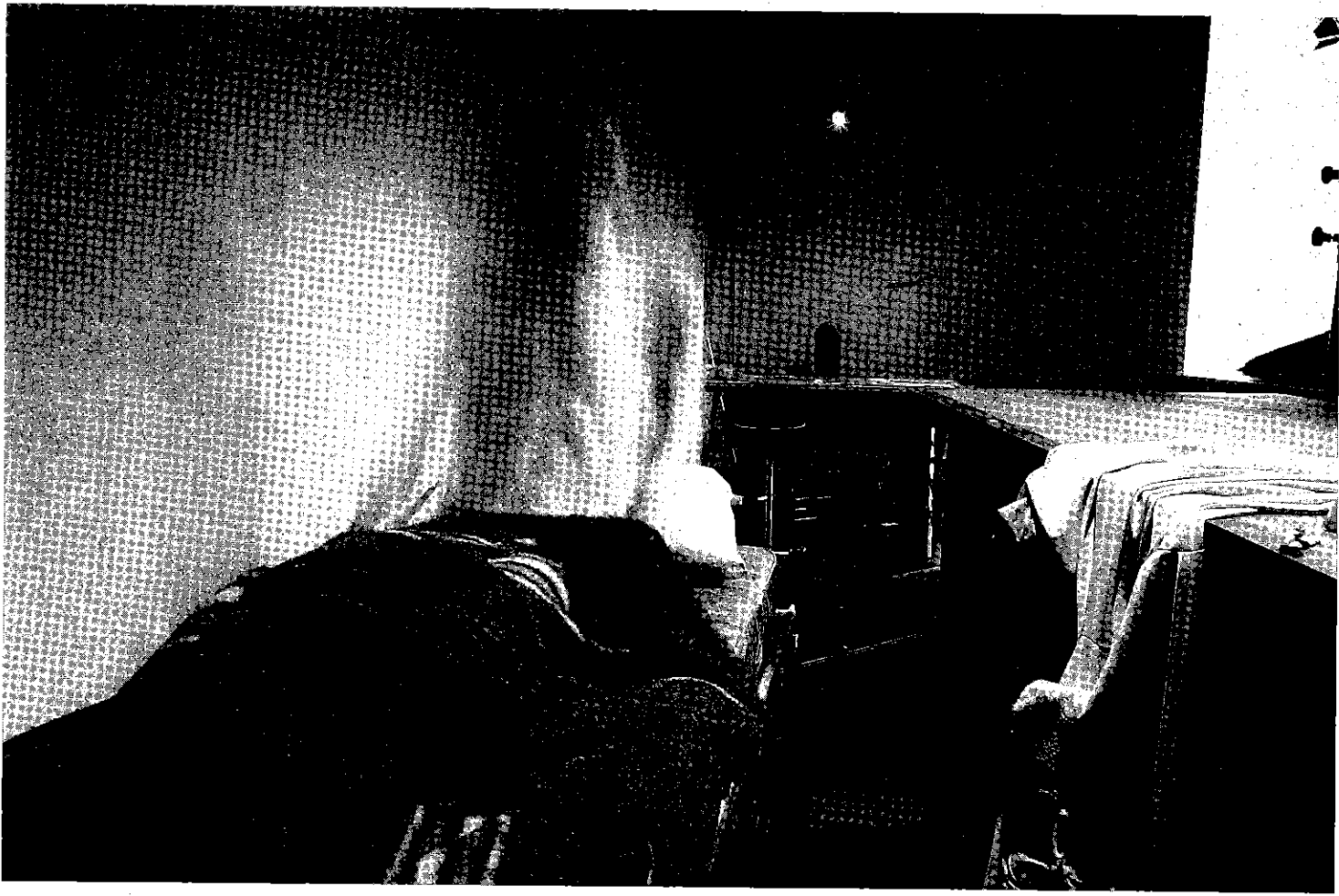
Mark Kremer/Camiel van Winkel, "The word art, you know, is not my primary interest", Entrevista com Aernout Mik, *Archis* nº 1, 1994

Juliane Rebentisch, "Cyborg is a State of Mind, Anmerkungen zu Inez van Lamsweerde", *Fabrikzeitung Shedhalle*, Zurique, Maio de 1994

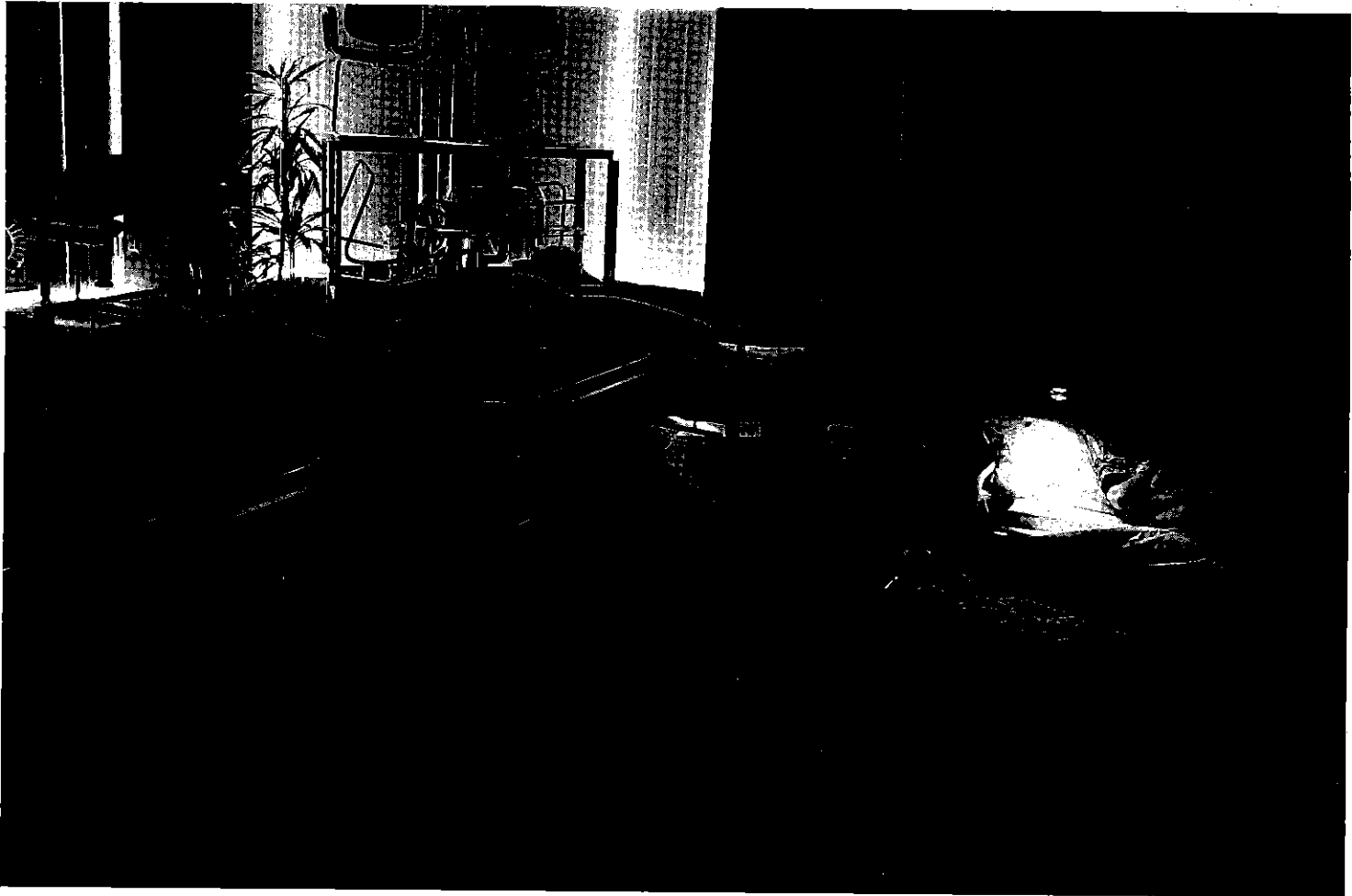
Collier Schorr, "Inez van Lamsweerde", *Artforum Int.*, October 1994

Elly Stegeman, entrevista com David Bade, *Metropolis M.*, nº 2, Abril de 1994

Aernout Mik, instalação/ instalação, Recto/ Verso, ICA, Amsterdam, 1993



Aernout Mik, instalação/ instalação, "La Vie", Festival aan de Werf, Utrecht/ Utrecht, 1993





(FASCINADO)

SPELLBOUND

DAVID BADE, INEZ VAN LAMSWEERDE,
AERNOUT MIK

En la película **Spellbound** de Alfred Hitchcock aparecen incesantemente ante los ojos del anónimo J.B., que sufre de amnesia, líneas paralelas. Sudando y temblando percibe las líneas; los raíles de carretera de ferrocarril, las rayas en una bata, las barras de una rejilla, en la nieve los rastros de un trineo con esquíes, los surcos causados por las púas de un tenedor penetrando en el mantel de una mesa. Las líneas están llamando la atención sobre nada más que sobre la más traumática experiencia de su infancia, - la muerte de su hermano traspasado por la barra de una rejilla a consecuencia de un accidente, del cual, sin saberlo, J.B. comenzó a sentirse culpable.

Años después, cuando le imputaron la culpa de un asesinato, se le manifiestan otra vez las alucinatorias imágenes oníricas en formas abstractas que emergen por todas partes. **Spellbound**, - el significado literal de 'estar encantado' -, hace referencia a los dominios yacentes apenas por debajo de o por encima de la consciencia normal, regiones en las cuales la

percepción se intensifica o por el contrario, se extingue.

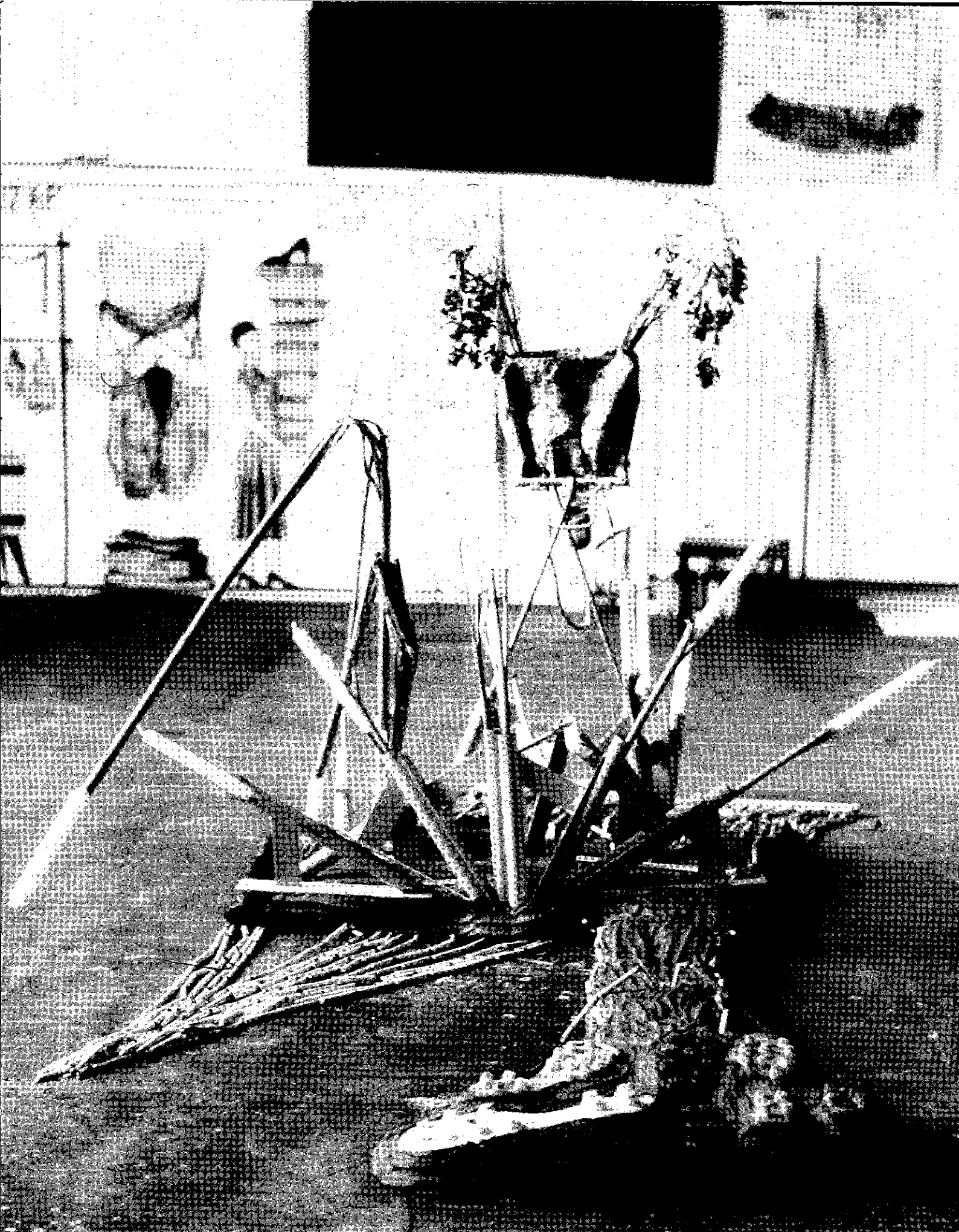
Tal estado mental puede ser causado por obsesiones personales o por recuerdos traumáticos, pero puede ser evocado artificialmente también por estupefacientes o narcóticos. Las situaciones en las cuales parece que uno se encuentre en un estado de sueños ligeros o de hipersensibilidad, en que las cosas a veces aparecen bajo una luz diabólica, o en el crepúsculo, tan pronto se disminuyen como se aceleran, y no asoman otra vez así como son en otras ocasiones. Esta clase de situaciones se produce también en la escultura plástica contemporánea, es decir en la obra de Aernout Mik, Inez van Lamsweerde y en la de David Bade.

AERNOUT MIK crea espacios en los cuales muchas experiencias divergentes pueden reproducirse. A sabiendas de que los museos o las galerías muchas veces no son los lugares más apropiados para esto, - pues limitan el significado de la experiencia -, Mik fija la atención en otros sitios públicos, como en aeropuertos, restaurantes de autoservicio, comisarías policiales, o en centros de conferencias. En estos lugares, donde uno permanece durante breve tiempo, la conducta

social está regida por anonimato. Aernout Mik hizo en 1993 una 'instalación en vivo', para un espacio en el centro de reuniones 'La Vie' en Utrecht (Los Países Bajos). Mientras que en todo el centro reinaba un moscardero de actividades, - en las aulas y salas de conferencias -, un grupo de personas se encontraba durmiendo en una cama en una salita semioscura en el tercer piso. Había un silencio absoluto. Sólo se podía oír la tranquila respiración regular de los durmientes, así como los pasitos menudos de los hamsters moviéndose en el sistema de tubería plástica en el fondo del espacio. La actividad comercial en el resto del edificio contrastaba fuertemente con la ausencia de actividad en el mundo de sueños ligeros de Mik.

'El efecto de lo artificial, relacionado con el del dormir, el del soñar, y de ser adicto a estupefacientes aparece muchas veces en mi obra. Me impresiona mucho el efecto de los narcóticos y de la embriaguez, a la vez que pienso que esa es una manera de conectar con los fenómenos colectivos.'

En las instalaciones de Mik los diferentes fragmentos no guardan siempre una relación lógica con los otros y cambian constantemente de escala y tamaño. Objetos dejados atrás por ca-



sualidad, estáticos y móviles, propulsados por automoción, esculturas y obras fotográficas en tamaño natural constituyen esos espacios. A veces salen a escena en ellos personas, como en los del trabajo delante de la Museo Central de Utrecht (Los Países Bajos), donde dos señores entrados en años están jugando un partido de billar. Estos figurantes o ayudantes, - así Mik les denomina refiriéndose a 'El Castillo' de Kafka -, son figuras que puedan ser automotorizadas de toda clase de proyecciones e ideas.

En la obra **Für Nichts und Wieder Nichts** (1992) estos figurantes salen a escena como gente impersonal e inmóvil, con rasgos faciales de origen asiático, en una obra fotográfica de casi catorce metros de largo, como figuras inánimas sin cabeza, sin manos y piernas.

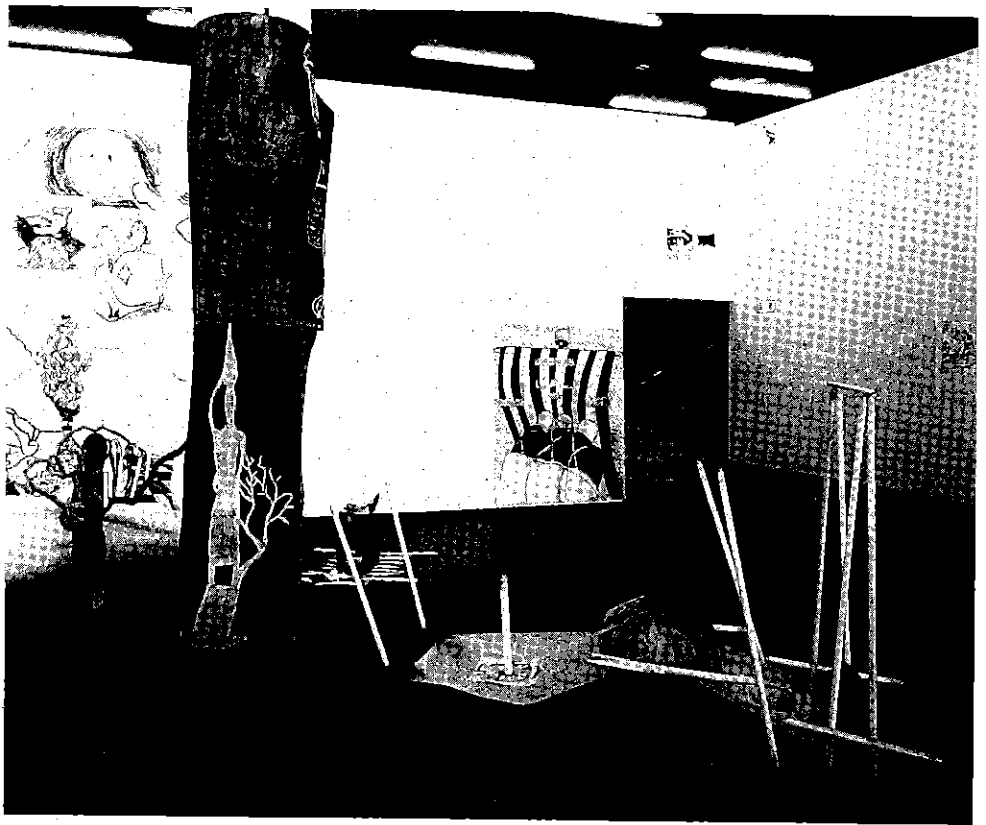
En los espacios de Mik, se producen desplazamientos sutiles entre los movimientos mecánicos de los títeres, las mínimas maniobras de los actores que repiten lo aprendido, el comportamiento casi-humano de los animales y las actividades condicionadas socialmente de la gente en un ambiente público.

También en las obras fotográficas de **INEZ VAN LAMSWEERDE**, la distinción entre realidad y ficción, entre vivos e inánimos, entre lo humano y lo inhumano, carece de fundamento. Pero contrariamente a Mik, que hacía referencia al efecto psíquico de los espacios y a la conducta social, Van Lamsweerde desarrolla su reflexión a partir de la moda, la publicidad, la sexualidad y la tecnología. En su trabajo, la fantasía de la realización total a más no poder, está estilizada y desembocada en una inquietante escena.

Durante su estancia en Nueva York (1992/93) Van Lamsweerde produjo la serie **Thank You Thighmaster**. Son fotografías digitalmente elaboradas de Pam, Joan, Britt y Kim.

Son figuras híbridas, despojadas de su sexualidad y emociones, con mirada apática en los ojos. Sólo los colores de las manos y los pies ensangrentados se parecen aún de veras a los del ser humano. En esta serie la estilización del cuerpo se ha transformado en lo monstruoso y grotesco. En **Final Fantasy** (1993) ella llama la atención sobre lo ideal del modelo-infancia; la seductora Lolita que no es tan inocente como parece a primera vista. Detrás del vidrio de un escaparate las chicas están haciendo muñecas, su boca es como la de un muchachote.

Van Lamsweerde conoce el mundo



de los ideales de belleza que están cambiando continuamente y el perfeccionamiento de lo exterior desde dentro de sí mismo, estilizado hasta lo absurdo. Como fotógrafa suele presentar reportajes de moda para revistas como *The Face* y *Avenue* y trabaja con diseñadores como Veronique Leroy y Vivienne Westwood. Su mirada no es la del contemplador distanciado. Y sus fotografías no ofrecen comentario moralista. Las mujeres fotografiadas y puestas en escena en su trabajo son más bien encarnación de una última fantasía, detrás de la cual se esconde una ansiedad subcutánea.

En los dibujos de **DAVID BADE** toda clase de imágenes desfilan como en un sueño o en una pesadilla. Parecen espontáneas y recién surgidas de la inconsciencia y ya han sido comparadas con el surrealista **Cadavres Exquis**. Como si fuera en una película de horror contemporánea, el espectador queda inundado por un vertiginoso torrente de imágenes. Bade presenta sus dibujos en abundancia, saturando la pared, alineados de arriba abajo, uno al lado del otro. Nunca está completamente claro lo que divisamos exactamente. Las imágenes se acumulan una encima de la otra y cambian de identidad. En un dibujo vemos a un exhibicionista abriéndose el abrigo mientras en el fondo un caballo de madera se transforma en un **convertible**. El vapor saliendo de una plancha se muda en costuras que son

respuntadas por una máquina de coser. Una isla tropical se transforma en un hueco en el cual uno puede sentarse. Y en otras partes aparecen bandoleros, futbolistas y espantajos. De una manera comparable, absurda y asociativa se realizan también sus esculturas. Bade hace el trabajo de cortar, de encolar y de serrar, hace de carpintero y modela con mucha eficacia. Tiene la actitud de un aficionado que en la embriaguez de la producción crea esculturas, una tras otra. **HOBBYWOOD** se llama por tanto uno de los trabajos producidos durante su estancia en Los Angeles.

La obra de Mik, la de Van Lamsweerde y Bade, abren una brecha hacia otros terrenos, al otro lado de la consciencia concreta; el reino de lo incognoscible y el de la alucinación.

Leontine Coelewijn

Bibliografía

Mark Kremer/Camiel van Winkel, "The word art, you know, is not my primary interest", Entrevista con Aernout Mik, en *Archis*, Número 1, de 1994
 Juliane Rebentisch, "Cyborg is a State of Mind, Anmerkungen zu Inez van Lamsweerde", *Fabrikzeitung Shedhalle*, Zurich, Mayo 1994
 Collier Schorr, "Inez van Lamsweerde", *Artforum Int.*, Octubre 1994
 Elly Stegeman, entrevista con David Bade, *Metropolis M.*, Número 2, Abril de 1994

Spellbound

DAVID BADE,
INEZ VAN LAMSWEERDE,
AERNOU MİK

Centro Cultural de Belém,
Lisboa, Portugal
11 de Novembro/ noviembre
- 18 de Dezembro/ diciembre
de 1994

Asociación Cultural Cruce,
Madrid, Espanha/ España
9 de Janeiro/ enero - 3 de
Fevereiro/ febrero de 1995

Biografia

DAVID BADE

1970, Curaçao

Formação de Professores de
Trabalhos Manuais e Desenho/
Formación de Profesores
Obras Manuales y Dibujo,
Diemen, Holanda/ Los
Países Bajos, 1987-1991
De Ateliers, Amesterdão/
Amsterdam, 1991-1993

1993 Prix de Rome, Arti,
Amesterdão/ Amsterdam
1994 WATT, Witte de With/
Kunsthall, Roterdão/ Rotterdam

1994 Couplet 3, Stedelijk
Museum, Amesterdão/
Amsterdam

1994 De Ateliers, Paleis
voor Schone Kunsten,
Bruxelas/ Bruselas, Bélgica

INEZ VAN LAMSWEERDE

1963, Amsterdam, Holanda/
Los Países Bajos

Academia de Moda Vogue,
Amesterdão/ Amsterdam,
1983-1985

Academia Gerrit Rietveld,
Amesterdão/ Amsterdam,
1985-1990

1992 Vital Statistics, Centro
de Arquitectura e Urbanismo/
Centro de Arquitectura
y Urbanismo, Groningen
1992 Double Dutch - Dutch
Realism Today, Sala 1,
Roma, Itália

1993 In Their Own Image,
PS I, Nova Iorque/ Nueva
York, Estados Unidos
1993 Heaven, Centraal
Museum, Utrecht, Holanda/
Los Países Bajos

1993 High Heeled Art,
Charles Cowles Gallery,
Nova Iorque/ Nueva York,
Estados Unidos

1993 We're like two inflatable
dolls in a hookers bad

dream, Stedelijk Museum
Bureau Amsterdam,
Amesterdão/ Amsterdam
1994 Jetlag, Galery Martina
Detterer, Francoforte/ Frankfurt,
Alemanha/ Alemania
1994 L'hiver de l'amour,
Musée d'Art Moderne de la
ville de Paris, França/
Francia

1994 Suture, Salzburger
Kunstverein, Salzburg/
Salzburgo, Áustria
1994 Oh boy, it's a girl,
Kunstverein, Munique/
Munich, Alemanha/ Alemania;
Kunsthalle Wien, Viena,
Austria

Fotografias publicadas nas
revistas The Face, Esquire,
American Vogue e Vanity
Fair.

Las fotografias están publicadas
en The Face, Esquire,
American Vogue y Vanity
Fair.

AERNOU MİK

1962, Groningen, Holanda/
Los Países Bajos

Academia de Artes Plásticas
Minerva, Groningen, 1983-
1988

Ateliers 63, Harlem/ Harlem,
Holanda/ Los Países
Bajos, 1987-1988

1988 Een grote activiteit,
Stedelijk Museum,
Amesterdão/ Amsterdam

1990 Scanning 1990 Deweer
Art Gallery, Otegem, Bélgica

1990 Voorwerk, Witte de
With, Roterdão/ Rotterdam
1991 Contribuição holandesa/
Contribución holandesa
Bienal de São Paulo, Van
Abbemuseum, Eindhoven,
Holanda/ Los Países Bajos;
Los Angeles Art Fair, Estados
Unidos

1992 De Teller en de Noemer,
Deconstructieve Beeldstrategieën,
Koninklijk Museum voor
Schone Kunsten, Internationaal
Cultureel Centrum, Antuérpia/
Amberes, Bélgica

1992 Für Nichts und Wieder
Nichts, Deweer Art Gallery,
Otegem, Bélgica

1992 The Philosophy of Furniture
(com/ con Adam Kalin),
Galerie Fons Welters,
Amesterdão/ Amsterdam

1993 Recto / Verso, Institute
for Contemporary Art,
Amesterdão/ Amsterdam

1993 Festival aan de Werf,

Utrecht

1993 Galerie Fons Welters,
Unfair, Colónia, Alemanha/
Alemania

1994 Swallow, Museum
Dhondt-Dhaenens, Deurle,
Bélgica

1994 A Hundred Times, Festival
aan de Werf, Utreque

Cólofon/ Colofón

A exposição Spellbound é
organizada pelo Stedelijk
Museum Bureau Amsterdam,
Amesterdão
La exposición Spellbound
ha sido organizada por
Stedelijk Museum Bureau
Amsterdam

Compilação da exposição,
texto e redacção/ Comisariado
de la exposición,
texto y redacción: Leontine
Coelewij

Secretariado/ Secretaría: Jan
Meijer, Geeta Bindesrisingh
(assist.)

Composição/ Diseño:

Mevis & Van Deursen

Impressão/ Imprenta:

Rob Stolk, Amesterdão/
Amsterdam

Fotografia: Hogers/ Versluys,
Gerald van Rafelghem

Tradução/ Traducción:

Translengua Services,
Amesterdão/ Amsterdam

A realização da exposição
tornou-se possível graças
ao apoio financeiro da
'Mondriaan Stichting',
Amesterdão.

La realización de esta
exposición se ha hecho posible
gracia a la contribución
financiera de la 'Mondriaan
Stichting', Amsterdam.

Agradecimentos a/ Con gratitud
a: Embaixada dos Países
Baixos na Espanha/
La Embajada de Los Países

Bajos a Espana (Johan Dirk
e/y Judith Bormans);
Embaixada dos Países Baixos
em Portugal/ La Embajada

de Los Países Bajos a Portugal
(Theda van Royen);
Galerie Fons Welters,
Amesterdão/ Amsterdam;

Deweer Gallery, Otegem,
Bélgica; Torch, Amesterdão/
Amsterdam; Ivonne del

Carmen Parés Vergara; Ana
Azevedo Wichers; Karina
Heynen-Marotta;

Cristina Guerreiro.

Centro Cultural de Belém,

Praça do Império, 1400
Lisboa, Portugal, tel.

1 3019606, fax. 1 3622685

Centro de exposições/
Centro de Exposiciones

Director: José de Monterroso
Teixeira

Departamento de exposições
temporárias/ Departamento
de Exposiciones Temporales

Conservadoras: Rita Lougares,
Isabel Penha Garcia

Departamento editorial/
Departamento Editorial:

Alexandra Araújo, Gonçalo

Bênard-Guedes

Centro de documentação/
Centro de Documentación:

Luísa Bernardino

Relações públicas/ Relaciones
Públicas: Maria da Conceição

Simões de Almeida



CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Asociación Cultural Cruce,
C/Argumosa 28, 28012
Madrid, Espanha/ España,
tel. 1 5287783

Fernando Carbonell, Alicia
Murray, Manolo Quejido,
Ignacio Castro, Angel Gabi-
londo, Sandra Rodriguez

CRUCE
arte y pensamiento contemporáneo

A exposição é organizada
por/ La exposición ha sido
organizada por:

Stedelijk Museum Bureau
Amsterdam

Rozenstraat 59

1016 NN Amsterdam

Nederland

tel. 31. (0)20. 4220471

fax. 31. (0)20. 6261730

e-mail: smba@hacktic.nl

Stedelijk **BUREAU**
Museum **AMSTERDAM**
ROZENSTRAAT 59 / 1016 NN AMSTERDAM